

19.

MEMORIAL DA ERMIDA



Avenida da Ermida
Irivo
Penafiel



41° 10' 10.36" N
8° 19' 48.59" O



918 116 488



x



x



Monumento Nacional
1910



P. 25



Acesso livre



x

O Memorial da Ermida é um monumento de notável interesse que merece uma visita. Corresponde a uma tipologia de monumento de que restam unicamente seis exemplares em todo o território nacional.

Encontra-se hoje descontextualizado da antiga rede viária medieval, com a qual deve ser relacionado e entendido. Estava originalmente localizado junto à estrada velha que, saindo do Porto, atravessava a freguesia de Paço de Sousa, passava pela ponte do Vau, seguindo depois para nascente, já dentro dos limites da paróquia medieval de Santa Maria de Coreixas, posteriormente integrada na de Irivo.

A função deste tipo de monumentos, embora não esteja ainda totalmente esclarecida, deverá relacionar-se tanto com a colocação de túmulos, como com a evocação da memória de alguém, como ainda com a passagem de cortejos fúnebres. Habitualmente situados em caminhos ou cruzamentos de vias, eles consagram lugares de passagem, que o homem sempre necessitou de simbolizar.

O monumento apoia-se sobre uma base pétrea retangular, onde foi aberta a cavidade sepulcral que, segundo Abílio Miranda, era antropomórfica.



O remate superior inclui um friso onde foram esculpidas folhas tratadas a bisel, segundo a técnica do *atelier* de pedreiros que, em meados do século XIII, trabalhou no estaleiro do Mosteiro de Paço de Sousa (p. 90), também em Penafiel. As características estilísticas patentes na decoração do Memorial da Ermida sugerem uma cronologia em torno de meados do século XIII.

OS MEMORIAIS

Os Memoriais da Ermida (Penafiel), Sobrado (Castelo de Paiva) (p. 104), Alpendorada (Marco de Canaveses) (p. 147), Santo António (Arouca) e Lordelo (já desaparecido, em Baião) estão, segundo a lenda, relacionados com a Beata D. Mafalda (1195-1256) (p. 158), filha de D. Sancho I (r. 1185-1211). São tradicionalmente referidos como pontos de paragem no traslado do seu corpo para o mosteiro de Arouca.

Conta a lenda que D. Mafalda, devota da Nossa Senhora da Silva, na sé do Porto, se deslocou em visita àquela imagem, acompanhada do seu séquito, morrendo na viagem de regresso, em Rio Tinto (Gondomar), a 1 de maio de 1257. Ao longo do percurso desta viagem, segundo consagra a lenda, foram erguidos marmoirais destinados ao pouso do féretro da infanta durante a viagem até ao mosteiro de Arouca, que reformou e onde foi sepultada.



A NÃO PERDER

- 3,0 km: Honra de Barbosa (p. 261)
- 4,4 km: Castro de Monte Mozinho (p. 262)
- 6,1 km: Magikland (p. 263)
- 6,5 km: Museu Municipal de Penafiel (p. 262)
- 6,7 km: Quinta da Aveleda (p. 261)